

#030 Reabilitação de dentes endodonciados em casos de destruição coronária severa: caso clínico



Diogo Tenda*, Rui Carvalho

Egas Moniz School of Health & Science, Egas Moniz School of Health % 26 Science

Introdução: Com os avanços na dentisteria restauradora e conservadora, a reabilitação de dentes com perda severa de estrutura, utilizando abordagens mais conservadoras e procurando preservar o máximo de estrutura dentária remanescente, tornou-se cada vez mais comum. Contudo, dentes com extensa destruição coronária, tratados endodonticamente e com pouca estrutura cervical remanescente, continuam a representar um desafio. **Descrição do Caso Clínico:** Paciente do sexo feminino, 43 anos de idade, dirigiu-se à Clínica Universitária Egas Moniz, com objectivo de reabilitar o dente 44, de uma forma económica e conservadora. O exame clínico revelou extensa lesão de cárie com envolvimento pulpar e destruição de estrutura coronária. Após a realização do tratamento endodôntico foi colocado um espigão em fibra de vidro com confeção de um núcleo em resina, preparação vertical e confeccionada uma coroa provisória. Após 15 dias, e com os tecidos devidamente cicatrizados, foi realizada a impressão. Realizada e aprovada a prova em PMMA, procedeu-se à cimentação da coroa cerâmica final em dissilicato de lítio com um cimento autoadesivo resinoso. **Discussão e Conclusões:** A escolha da abordagem terapêutica para reabilitar um dente desvitalizado depende de vários fatores. Os pré-molares estão sujeitas a forças mais complexas. Por isso, podem precisar da colocação de um espigão em casos de destruição coronária severa. Neste contexto, os espigões de fibra de vidro, pelas propriedades físicas semelhantes às da dentina natural, são atualmente a opção preferida. Além disso, as restaurações indiretas são uma boa alternativa às restaurações diretas em cavidades de três, ou mais, paredes. Do ponto de vista biomimético, preservar e conservar a estrutura do dente é essencial. Nesse sentido, as preparações com linha de acabamento vertical são menos invasivas em comparação com as preparações horizontais. Este caso clínico demonstra a aplicação bem-sucedida de técnicas modernas e materiais avançados na reabilitação de dentes com destruição coronária extensa, resultando numa reabilitação estética e funcional.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1259>

#031 Restaurações estéticas em dentes anteriores – Uma opção conservadora



Mariana Nunes*, Tomás Amorim

Egas Moniz School of Health & Science, Egas Moniz School of Health % 26 Science

Introdução: Com o aumento da procura por procedimentos estéticos na área da dentisteria, há cada vez mais a necessidade de melhorar a sua resposta, por meio de materiais e técnicas que otimizem a qualidade, o tempo despendido e a biomimetização das estruturas. As restaurações diretas em resina composta como recurso a reabilitações estéticas, resultam em procedimentos minimamente invasivos e conservadores. **Descrição do Caso Clínico:** Este caso clínico relata um paciente do género masculino, de 36 anos, saudável, que compareceu à consulta de triagem na Clínica Dentária Universitária Egas Moniz, demonstrando o interesse em alterar a estética do seu sorriso. Foi realizado um plano de tratamento multidisciplinar, tendo como foco a melhoria da estética dos dentes anteriores, já que apresentavam alterações de forma, tamanho e cor. Sendo assim, foram propostas restaurações diretas em resina composta nos dentes #12, #11, #21 e #22, através de um enceramento de diagnóstico e da confeção de uma chave palatina. **Discussão e Conclusões:** As resinas compostas apresentam diversas vantagens já que têm facilidade na sua utilização, um número de intervenções menores, boa adesão à estrutura dentária e uma grande variedade dos materiais disponíveis. Para além disto, conseguem ser minimamente invasivas, tendo um baixo custo para o paciente e um alto desempenho clínico. Com foco no biomimetismo, as resinas funcionam bem em restaurações estéticas por serem usadas de forma direta e conservadora, visando as propriedades óticas e estruturais do dente. Contudo, com o desenvolvimento de resinas estéticas, exige um maior esforço por parte do clínico, devido às estratégias de estratificação hoje implementadas. Para a realização de restaurações estéticas, ao confeccionar uma matriz com um silicone, sobre um enceramento de diagnóstico previamente realizado, não só permite a criação da chave palatina, como também a visualização para o clínico e para o paciente do trabalho pretendido. Ao usar uma chave palatina, cria-se uma guia de trabalho do clínico facilitando a estratificação das resinas e reduzindo o tempo de trabalho. Deste modo, foi possível corresponder às expectativas do paciente executando um tratamento conservador e económico. Apesar da existência de novas técnicas, as restaurações estéticas continuam a ser uma boa opção de tratamento.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1260>